

Novo Marco Legal de ferrovias pode atrair R\$ 40 bi para Minas

Seg 14 dezembro

O [Governo do Estado](#), em parceria com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, quer induzir investimentos privados no modal ferroviário mineiro por meio das short lines - ferrovias menores que se conectam com linhas troncais. A relevância desses trechos mais curtos foi diagnosticada no Plano Estratégico Ferroviário (PEF). A expectativa é de que os projetos poderiam atrair recursos privados de até R\$ 40 bilhões.

As especificidades do modelo são um grande atrativo. Ao contrário das linhas troncais, que demandam grandes investimentos, altos custos operacionais, amortização no longo prazo e modelo de exploração via concessão, as short lines permitem desenvolvimento a partir da necessidade dos próprios usuários, que definem sua vocação, garantem a carga e assumem o risco do empreendimento.

Como funciona

As ferrovias com trajetos menores podem ser extremamente úteis tanto no reaproveitamento de linhas existentes, quanto no desenvolvimento de novos projetos idealizados para o transporte regional, sem a necessidade de aportes do Estado, que se encontra em situação fiscal frágil.

Além disso, diferentemente da concessão, que é regulada fortemente pelo governo estadual, a autorização é um ato administrativo por meio do qual a administração pública possibilita ao particular a realização de alguma atividade ou de um bem público de acordo com seu interesse.

História

Nos Estados Unidos, as *short lines* são cases de sucesso. Na década de 1970, o sistema ferroviário de carga do país estava à beira da ruína financeira. O sistema - exclusivamente com linha troncais - não atendia adequadamente à demanda.

Em 30 anos, a produtividade do sistema ferroviário americano triplicou, o volume de cargas quase duplicou. Além disso, as tarifas foram reduzidas em cerca de 50%, a partir da implantação do modelo. Não por acaso, as ferrovias com trajetos menores transformaram o setor ferroviário americano em um dos meios de transporte mais eficientes do mundo.

O que é o PEF

O Plano Estratégico Ferroviário de Minas Gerais (PEF) é composto por um portfólio de projetos priorizados para a implantação e operação de uma nova estrutura ferroviária em Minas Gerais.

Como ponto de partida, um diagnóstico do atual sistema ferroviário mineiro está em desenvolvimento, material que vai definir estratégias e criar plano de investimentos que atenda à demanda do setor e da população mineira. O PEF é patrocinado pela Associação Nacional dos

Transportadores Ferroviários (ANTF) e os estudos estão sendo elaborados pela Fundação Dom Cabral (FDC).

Investimentos

Os trens de cargas analisados no PEF MG representam total em investimentos (*capex*), para uma extensão de 4.044,30 km, de aproximadamente R\$ 29,34 bilhões.

Os trens de passageiros analisados no PEF MG, por sua vez, englobam recursos divididos da seguinte forma: metropolitanos – R\$ 5,36 bilhões; regionais – R\$ 4,99 bilhões e, turísticos – R\$ 0,57 bilhão, totalizando R\$10,92 bilhões.

O PEF MG analisa uma carteira de investimentos no valor total de R\$40,26 bilhões, ou US\$7,42 bilhões, considerando uma relação cambial dólar/real de R\$ 5,4192.